

UNIATENAS

LAYANNE LUIZ DE OLIVEIRA

**DIFICULDADES DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO /
HIPERATIVIDADE (TDAH) NO AMBIENTE ESCOLAR**

Paracatu

2018

LAYANNE LUIZ DE OLIVEIRA

DIFICULDADES DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO / HIPERATIVIDADE (TDAH) NO AMBIENTE ESCOLAR

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do UniAtenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Área Escolar.

Orientadora: Prof^a. Msc. Jôsy Roquete Franco.

Paracatu

2018

LAYANNE LUIZ DE OLIVEIRA

DIFICULDADES DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO / HIPERATIVIDADE (TDAH) NO AMBIENTE ESCOLAR

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do UniAtenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Área Escolar.

Orientadora: Prof^a. Msc. Jôsy Roquete Franco.

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, 20 de novembro de 2018.

Prof^a. Msc. Jôsy Roquete Franco
UniAtenas

Prof^a. Msc. Jordana Vidal Santos Borges
UniAtenas

Prof^a. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares
UniAtenas

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que é meu guia de sempre, meu marido Diego e minha mãe Cleny, que me incentivaram a nunca desistir e me deu todo apoio que precisei, a minha família por ter acompanhado de perto cada desafio e nunca me deixou ficar de cabeça baixa. A todos meus colegas de sala que convivi durante esses anos, e as amigadas que trouxe para minha vida, aos professores por ter tanto carinho e dedicação com a turma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu para que tudo fosse possível ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos da minha vida, pois ele é o meu alicerce e mestre.

A minha orientadora Jôsy Roquete Franco pelo suporte e paciência, pelas suas correções e incentivos.

Amigos, a vocês eu deixo uma palavra enorme de agradecimento, hoje sou uma pessoa feliz e realizada porque não estive só nesta longa caminhada.

Agradeço a todos os professores que puderam acompanhar-me estes anos e por proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas sim a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito a cada dia melhor, pelo meus conhecimentos adquiridos e aprendizados significantes.

Enfim! Quero estender os meus sinceros agradecimentos a todos que de uma forma ou de outra, contribuíram para que este objetivo pudesse ser alcançado. Eu só posso dizer: Muito Obrigada!

A criança deve amar aquilo que aprende, que esteja ligado ao seu crescimento mental e emocional. O que quer que seja apresentado a ela deve ser feito de forma bonita e clara, impressionando sua imaginação. Uma vez que esse amor tenha sido despertado, todos os problemas que os especialistas em educação enfrentam desaparecerão.

Maria Montessori

RESUMO

O presente trabalho aborda que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos neurológicos mais comuns da infância e adolescência. Caracteriza-se pela desordem mental, que inclui dificuldade de atenção, presença de hiperatividade e impulsividade. Tem como objetivo esclarecer e divulgar mais sobre o (TDAH) para os profissionais de educação, pais, alunos e familiares no intuito de amenizar o baixo desempenho escolar e os altos índices de abandono escolar, dessas crianças, pois além de terem maiores chances de serem repreendidas e castigadas, podem ter outros problemas associados que vão dificultar na leitura, na escrita, na comunicação e no relacionamento com os outros. Também são discutidas nesse trabalho as questões relacionadas à inclusão, pois essas crianças acabam sendo excluídas do processo de aprendizagem por se acharem incapazes de aprenderem, de seguir o ritmo da turma, sendo rotuladas de forma negativas e ocasionando nelas sentimento de culpa, de inferioridade, baixa autoestima, desinteresse pelos estudos e ansiedade.

Palavras-chave: Contexto Escolar. Indisciplina. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

ABSTRACT

The present study approaches that Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is one of the most common neurological disorders of childhood and adolescence. It is characterized by mental disorder, which includes difficulty in attention, presence of hyperactivity and impulsivity. It aims to clarify and disseminate more about ADHD to educational professionals, parents, students and family members in order to alleviate the low academic performance and high dropout rates of these children, since they are also more likely to be reprimanded and punished, may have other associated problems that will hamper reading, writing, communication and relationships with others. Also discussed in this work are issues related to inclusion, since these children end up being excluded from the learning process because they are unable to learn, to follow the class rhythm, being labeled negatively and causing in them feelings of guilt, inferiority, low self-esteem, lack of interest in studies and anxiety.

Keywords: School Context. Indiscipline. Attention Deficit Hyperactivity Disorder.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA	10
1.2 HIPÓTESES	10
1.3 OBJETIVOS	10
1.3.1 OBJETIVOS GERAIS	11
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	11
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	12
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	12
2 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE – TDAH – CONCEITO E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	144
3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS ADOTADAS PELA ESCOLA PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS DISCENTES QUE APRESENTAM O TDAH	17
4 A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS PORTADORES DE TDAH	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O transtorno de Déficit de Atenção/hiperatividade (TDAH), é um assunto que tem causado debates relevantes na ótica educacional. Existem pesquisadores que defendem que seja um transtorno genético, neurobiológico, que é responsável pelo aparecimento de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade que afetaria cerca de 3 a 5% dos estudantes.

Tal fato está unido com a relação da redução de um aporte de determinados neurotransmissores ao cérebro, principalmente norepinefrina e dopamina, que resultaria em uma alteração na parte frontal do cérebro, responsável dentre outras coisas, pela inibição comportamental. Estima-se que 10% da população mundial seria portadora desse mal (SIGNOR, 2013, p. 1146).

De acordo com tal entendimento, o transtorno seria derivado de um aporte insuficiente de neurotransmissores específicos existentes no cérebro, especialmente norepinefrina e dopamina. Tal ineficiência ocasionaria uma disfunção na parte frontal do cérebro, responsável, entre outras funções, pela inibição comportamental.

De acordo com Barkley (2006, p. 15):

O TDAH representa uma das razões mais comuns para o encaminhamento de crianças a profissionais de medicina e saúde mental devido a problemas de comportamento nos Estados Unidos, e é um dos transtornos psiquiátricos mais comuns na infância.

Cumprе ressaltar que a situação dos Estados Unidos é similar à do Brasil, tendo em vista que somos o segundo maior consumidor mundial do medicamento que tem como seu princípio ativo o Metilfenidato, que é considerado pelos especialistas como o mais indicado para o controle dos sinais de hiperatividade/desatenção.

No Brasil, as pesquisas têm apontado algumas divergências. Segundo Signor apud Silva (2006)¹, tomada como exemplo, detectou um percentual de 87,5% de crianças com bloqueios em relação a leitura e a escrita, todas diagnosticadas com TDAH. Entretanto, outros pesquisadores relatam taxas de 30/35% de problemas de aprendizagem ligados ao referido transtorno, sabe-se, no entanto, que

¹ SIGNOR, Rita. **Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade: uma análise histórica e social.** Rev. bras. linguist. apl. Belo Horizonte, v. 13, n. 4, p. 1145-1166 <http://www.scielo.br/pdf/rbla/2013nahead/aop2613.pdf>

a maioria das crianças com (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade apresentam dificuldades na vida escolar. (WAJNSZTEJN, 2012)

Neste trabalho busca-se o entendimento do tema, e ações que poderão ser tomadas pelo profissional de ensino para minimizar os problemas gerados pelo transtorno. Para que assim, o processo de aprendizagem possa ser alcançado.

1.1 PROBLEMA

O (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em geral se associa a dificuldades na escola e no relacionamento com demais crianças, pais e professores. Os meninos tendem a ter mais sintomas de hiperatividade e impulsividade que as meninas, mas todos são desatentos. Crianças e adolescentes com o transtorno podem apresentar mais problemas de comportamentos, como, dificuldades com regras e limites.

Como a instituição escolar pode estar trabalhando para que o processo de ensino aprendizagem ocorra de forma adequada com o aluno que apresenta o transtorno de Déficit de Atenção/hiperatividade – TDAH?

1.2 HIPÓTESES

a) O professor é um dos grandes observadores das crianças e dos adolescentes, consegue ter um olhar individual. enxerga a rotina e a realidade em que seus alunos vivem, por isso a escola pretende sempre caminhar em parceria com a família, buscando um bom diálogo, e busca proporcionar as crianças que possuem necessidades diferenciadas de aprendizagem, uma educação de qualidade, onde elas possam crescer com autonomia e sabedoria.

b) As crianças em fase escolar apresentam certas dificuldades em realizar uma tarefa, que podem surgir por diversos motivos, como problemas na proposta pedagógica, problemas familiares, capacitação do professor ou déficits cognitivos.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVOS GERAIS

- Identificar métodos de ensino e aprendizagem eficientes para alunos com TDAH que apresentam maior dificuldades.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) conhecer as características do Transtorno de Déficit de Atenção/hiperatividade – TDAH;
- b) analisar a metodologia de ensino adotada pelos docentes no trabalho com o (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade para que ocorra uma aprendizagem significativa no aluno que apresenta tal transtorno;
- c) mostrar a importância da relação família e escola no ensino e aprendizagem dos alunos portadores de (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A criança precisa de concentração e estratégias para que alcance seus objetivos e desenvolva um bom ensino/aprendizado.

Sendo assim, selecionar boas estratégias de ensino é um diferencial que a escola deve apresentar para os seus alunos. Quando as estratégias e métodos de ensino não se encaixam na realidade da criança a mesma pode apresentar mudanças nas emoções e sentimentos apresentando aspectos grosseiros quando lhe é determinada maior concentração em atividades. Exemplo disto são os trabalhos que requeiram raciocínio longo e que tenham que manter-se parada, onde este tipo de atividade torna-se sofrimento. Para a criança que apresenta distúrbios de aprendizagem como o (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, a situação se torna ainda mais séria pois para que ela se desenvolva nos seus

estudos é necessário manter-se concentrado e determinado nas exigências escolares.

Diante disso a hiperatividade é um dos fatores que requer uma atenção constante dos educadores, pois devido características como e é essencial que toda instituição escolar juntamente com a família, busque estratégias para melhorar a capacidade de atenção e diminuir os danos de comportamentos hiperativos, facilitando assim o ensino e aprendizagem desses alunos.

1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO

Para este estudo recorreu-se a pesquisa bibliográfica, a qual foi desenvolvida a partir de material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2010, p.50).

Gil (2010) observa que a pesquisa explicativa tem como objetivo identificar fatores que contribuem ou determinam para a ocorrência de fenômenos. Tais pesquisas são as que mais aprofundam o conhecimento da realidade, pois tem como propósito explicar o porquê das coisas, a razão.

Diante disso, esta pesquisa aprofundará o conhecimento a respeito do portador de (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e as dificuldades de aprendizagem que ele irá apresentar durante a sua jornada na escola.

Para atingir os objetivos propostos na pesquisa, será utilizado a pesquisa bibliográfica explicativa, na qual colocará como referências, pesquisas em livros, verificação das bibliografias e autores que aprofundam na área a fim de conseguir informações secundárias.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

No capítulo 1, será apresentado a introdução do trabalho.

No capítulo 2, será apresentado sobre o conceito e as principais características do Transtorno de Déficit de Atenção/hiperatividade – TDAH.

No capítulo 3, apresenta as estratégias pedagógicas adotadas pela escola para a aprendizagem significativa dos discentes que apresentam o (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

No capítulo 4, será abordada a importância da relação família e escola no ensino e aprendizagem dos alunos portadores de (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

No capítulo 5, considerações finais.

2 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE – TDAH – CONCEITO E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Em 493 (a.C.) antes de Cristo, o médico e filósofo Hipócrates descreveu pacientes que apresentavam comportamento impulsivo e pouca capacidade de concentração, já em 1798, o médico escocês Alexander Crichton descreveu inquietação cerebral, e explicou como ela poderia prejudicar a aprendizagem das crianças na escola, denominando-a de doença da atenção. (TEIXEIRA, 2016)

O autor acima afirma que devido a uma publicação importante do livro *Der Struw-Welpeter* pelo médico alemão Heinrich Hoffman em 1845, onde fala sobre o comportamento hiperativo do pequeno Philip, personagem desatento, agitado, distraído, inquieto e que se envolve em muitas confusões devido seu comportamento hiperativo.

Diante disso o autor enfatiza que em 1937, o médico americano Charles Bradley compartilhou um estudo de crianças com problemas comportamentais que apresentou uma melhora no quadro, utilizando o Bazedrine, que é um medicamento estimulante, logo depois em 1957, começou a ser comercializada para o tratamento o medicamento metilfenidato, para tratar de lesão cerebral mínima, e é até hoje o medicamento mais utilizado para o (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Em 1980 o transtorno de déficit de atenção foi descrito no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, publicado pela Associação Psiquiátrica Americana.

Silva (2003), relata que o (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade tem como causas predominantes, a impulsividade e a hiperatividade, influências externas como traumas cerebrais, desnutrição, infecções ou deficiência química dos pais.

O (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade pode aparecer desde a gravidez, quando o bebê movimenta além do normal, durante o crescimento até os 7 anos de idade, por isso deve receber tratamento à base de antidepressivos, estimulantes e terapias, quando chega na fase adulta os sintomas é deficiência na coordenação de ideias, distração e falta de concentração, é um transtorno neuropsiquiátrico constante, que agride adultos, adolescentes e crianças, independente da raça, nível socioeconômico, religião ou país de origem, afeta pessoas de todas as idades, de 60 a 80% das crianças com (TDAH) Transtorno de

Déficit de Atenção e Hiperatividade mantêm os sintomas na adolescência e na vida adulta. (SILVA, 2000)

É importante dar início ao tratamento assim que o diagnóstico, a insistência dos sintomas pode levar a graves comprometimentos do aprendizado, relacionamentos familiares, social e do auto estima. (FACION, 2007)

Teixeira (2016), ressalta que o (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é caracterizado principalmente por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, e os sintomas são responsáveis por muitos prejuízos na vida escolar dos jovens, além dos problemas de relacionamento social e ocupacional.

O encontro negativo do transtorno para o portador pode envolver-se também na vida de colegas, amigos, familiares e dos membros da comunidade em que vivem, uma criança com (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade frequentemente comete erros por descuido, é desorganizada, mostra dificuldade para concentrar e seguir ordens, larga de fazer atividade ou exercícios que tem que ter muita atenção, se distrai facilmente e é esquecida, parece não escutar quando alguém lhe dirige a palavra. (SHAFFER, 2012)

Knapp (2002, p.29) “relata que o diagnóstico do (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é basicamente clínico, baseando-se em critérios operacionais clínicos claros e bem definidos. ” Ele observa que o (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, não é um transtorno único da infância e, muitas vezes, os sintomas estão ao longo da vida do indivíduo e é comum encontrá-los em adultos que já o apresentavam desde a infância, mas nunca tinham sido diagnosticados, alguns sintomas estão presentes em menor ou maior intensidade em muitas pessoas, sem grandes prejuízos em nenhuma área específica de sua vida.

A pessoa que apresenta (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade não consegue focar a atenção mesmo quando já está acostumada com o assunto, quando uma pessoa completa os critérios de desatenção, mesmo que seja calma e não tenha os sintomas de hiperatividade, não é justo dizer que tem Distúrbio de Déficit de Atenção (DDA) ou Transtorno de Déficit de Atenção (TDA), o certo é afirmar que tem TDAH, sub-tipo predominante desatento (KNAPP, 2002).

Os adolescentes com (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade mostram taxas mais altas de acidentes domésticos, este fato é

exemplificado pelo conjunto de dificuldades enfrentado por pacientes quando assunto é o controle da atenção e da impulsividade. “Existe também uma existência maior de agressividade, comportamento delinquente, problemas de conduta e criminoso entre esses adolescentes” (TEIXEIRA, 2016 p. 61).

Goldberg (2002), esclarece que os jovens se tornarão adultos inseguros, com menos anos de educação, pouco habilidoso socialmente, sendo mal remunerados, trabalhando péssimos empregos e com dificuldades de serem infiltrados no mercado de trabalho, com isso existem índices elevados de desemprego entre adultos portadores de (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Os estudos revelam que adultos com (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade tem uma maior incidência de uso de drogas, comportamento de agressividade, criminalidade, dificuldades em relações amorosas e nos relacionamentos de trabalho, com mais possibilidade desse adulto se divorciar ou de aparecer com filhos fora do casamento. (SHAFFER, 2012).

3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS ADOTADAS PELA ESCOLA PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS DISCENTES QUE APRESENTAM O TDAH

O (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na infância em geral se associa a dificuldade na escola e no relacionamento com as crianças, professores e família, os meninos tendem a ter mais sintomas de impulsividade e hiperatividade que as meninas. Essas crianças e adolescentes com o transtorno apresentam mais problemas de comportamentos, por exemplo, falta de limites e regras.

Brown (2007), comenta que a avaliação escolar é uma ferramenta extremamente importante para um bom diagnóstico, obtendo o máximo de informação sobre o estudante.

O professor deve se sentir confiante para relatar tudo que for mais importante, a avaliação deve ser dissertativa e escrita, e envolver aspectos sociais e acadêmicos do aluno. Ele deve conhecer bastante o aluno antes de avaliá-lo, pois quanto mais informação melhor (SILVA, 2003)

Este autor afirma que a capacidade e habilidade de comunicação, atenção, memória, pensamento, interação social, linguagem, humor e afetividade serão investigados, assim como outras condições ambientais e problemas domésticos, por exemplo que poderiam estar envolvendo negativamente na vida e no desenvolvimento social e acadêmico do aluno.

Muitos adolescentes e crianças com (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade conseguem prender a atenção em vídeo game e computador, pois são atividades estimulantes e prazerosas para elas, essa atenção é chamada de atenção seletiva. O problema é que na escola, nos estudos e no dever de casa, essas adolescentes e crianças não conseguem manter a atenção por muito tempo, a atividade escolar é considerada chata e desanimadora. (DUPAUL, 2007)

Para Marturano (1999), o trabalho em habilidades executivas será muito importante no momento em que os adolescentes e as crianças devem executar e planejar atividades, principalmente em tomada de decisões, e tem como objetivo auxiliar seu comportamento através do planejamento e da organização, e assim melhorar a tomada de decisões.

Diante disso, os modos necessários para regular o comportamento, incluem o uso de habilidades que objetivam a criação de estratégias para resolução de problemas e para alcançar determinadas metas.

Teixeira (2016, p. 76) enfatiza que essas habilidades são:

Planejamento: é a habilidade de criar uma direção para atingir uma tarefa de uma meta.

Organização: é a habilidade de criar uma técnica para auxiliar na execução de uma atividade.

Manejo de tempo: verificar quanto tempo tem para realização de um trabalho para a escola, de uma prova ou de um dever de casa.

Memória de trabalho: é a habilidade de conservar informações na mente, enquanto faz tarefas, criar estratégias de solução de problemas para o futuro ou utiliza o que aprendeu no passado para aplicar na situação atual.

Metacognição: é a habilidade de se observar, identificando como resolve um problema.

Essas habilidades nos auxiliam a criar um objetivo, uma meta.

Para atingir efetivamente essa meta, o autor acima observa que precisa de outras habilidades para modificar ou guiar o comportamento até atingir o objetivo final. Isso inclui:

Resposta inibitória: é ter a capacidade de pensar antes de agir, é resistir em fazer ou dizer alguma coisa, dar tempo para avaliar uma situação e decidir se algo deve ou não ser feito ou dito.

Autorregulação do afeto: é a habilidade de regular as emoções para concluir tarefas, alcançar objetivos e monitorar o comportamento.

Iniciação de tarefas: é a habilidade de começar uma tarefa sem demorar.

Flexibilidade: é a habilidade de corrigir os planos, na existência de obstáculos, novas informações ou erros.

Persistência ao alvo: é a capacidade de seguir e realizar um plano até completar a meta, sem desistir.

O objetivo dessas estratégias é lidar com uma das grandes dificuldades do portador com (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, ele deverá aprender a parar e pensar antes de agir, sendo mais positivo em seu comportamento e suas ações.

A atenção pode ser mais notadamente definida como o esforço de foco do pensamento em um estímulo próprio, nos primeiros meses de vida podemos severamente avaliar a atenção do bebê através de suas atitudes, seu olhar e o tempo que se possui (TEIXEIRA, 2016).

Arruda (2016, p. 11), observa que “na pré-escolar essa avaliação pode ser estimada através do tempo que um brinquedo consiga agradar a criança ou sua capacidade para ouvir histórias com atenção.” Com a vinda de atividades de maior demanda e a idade, como trabalhar e estudar, a dificuldade de atenção fica mais claro e mais fácil de ser compreendido por todos e pelo próprio paciente.

Quando recente em maior grau gera dificuldade importante na memória e no aprendizado, abandono escolar e retenções, com resultados muitas vezes fatalmente para outros setores como relacionamento social, autoestima, etc. (ROHDE, 1999).

Os professores têm uma condição beneficiada de observação no comportamento das crianças, pois observam em várias situações, em atividades individuais dirigidas, durante a interação com adultos e outras crianças de diversas idades, em atividades em grupos, eles têm o potencial de perceber o problema antes deles. (ARRUDA, 2016)

Ribeiro (2013) ressalta que a criança com (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, além de não ter uma boa execução em sala de aula, ainda acaba prejudicando o desenvolvimento de seus colegas devido a seu comportamento inapropriado, onde leva a turma a desconcentração em função do tumulto que ocasiona, nem sempre o problema está no aluno e sim na metodologia inadequada, de padrões de exigência da escola, falta de presença do aluno e de conflitos familiares eventuais.

A autora enfatiza que ter conhecimento sobre o ser normal também é importante, pois por mais que a normalidade seja de definição difícil, tem que se comparar o comportamento do grupo e considerar sempre a faixa etária da mesma categoria, assim determinando este enfoque como o normativo.

Para se obter dados necessários com as avaliações complementares é importante seguir critérios, como conduzir para a escola escalas objetivas que facilitem o preenchimento pelos professores, onde estarão descritos dados psicopedagógicos, neurológicos, psicofisiológicos, neuropsicológicos, e demais informações observadas na escola, que avaliem a hiperatividade, impulsividade e

desatenção, para assim confirmar com maior precisão o diagnóstico de (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. (RIBEIRO, 2013)

4 A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS PORTADORES DE (TDAH) TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

A relação família e escola é fundamental ao desenvolvimento de qualquer criança, sobretudo para as que tem (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, devem participar juntas no desenvolvimento da criança, a falta de aproximação entre a família e a escola faz com que ambas fiquem por fora das dificuldades que a criança possa estar enfrentando.

De acordo com Marturano (1999) p. 135:

Escola e família constituem sistemas nos quais a criança está inserida e onde deve desempenhar papéis diversos, às vezes conflitantes. Quando a família e a escola trabalham juntas com a criança com (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, elas auxiliam no seu tratamento, na sua socialização, não se esquecendo, porém, de que impor limites é necessário, pois essa criança vive numa sociedade cheia de regras e não se deve prevalecer dessa patologia para agredir, para complicar a vida dos outros, visto que, hoje em dia, com o avanço das pesquisas sobre a hiperatividade, o tratamento ameniza bastante os sintomas, proporcionando à criança com (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade uma vida mais tranquila. Mas o tratamento só é eficaz quando há essa parceria, pais e escola juntos auxiliando a criança a superar sua dificuldade de aprendizagem.

Escola e família trabalhando em colaboração aumentam a viabilidade da criança ter uma experiência de vida escolar bem-sucedida. “A criança com (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade possui dificuldades as quais os pais e a escola precisam trabalhar juntos para que esse aluno possa alcançar sucesso” (CUNHA, 2007, p.90)

Sena (2008) observa que os sintomas de hiperatividade, impulsividade e desatenção se apresentarão em qualquer ambiente e lugar (escola, casa, passeios, etc.) e em qualquer presença (pais, famílias, amigos, professores, etc.). É menos provável que uma criança com comportamento bom em sua casa e que se transforma em um verdadeiro “monstrinho” na escola apresente (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Da mesma forma aquela outra criança que estando com os avós é muito bem-comportada, mas com os pais fica irreconhecivelmente agitada e desatenta.

Cunha (2007) p. 96, considera que a comunicação constante entre a família e a escola é um fator importante para afirmar esse relacionamento, para que

tanto os pais como os professores possam trocar experiências interessantes para as horas difíceis, saber o que está se passando durante o tempo que a criança está em outro ambiente ajuda a compreender o quadro real da situação, e esse confiar no outro é que realmente estabelece a parceria.

Uma das grandes dificuldades no processo ensino-aprendizagem enfrentadas pelas escolas atualmente se refere ao (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, transtorno neurobiológico com forte influência genética. (SILVEIRA, 2012)

De acordo com o autor, considera-se que as crianças com (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade são capazes de aprender, mas têm dificuldades em se sair bem na escola devido ao impacto que os sintomas desse transtorno têm sobre uma boa atuação. Porém, umas parcelas dessas crianças também apresentam um problema de aprendizagem, o que complica ainda mais a identificação correta e o tratamento adequado.

A falta de conhecimento sobre o assunto ocasiona enganos no diagnóstico e na forma como conduzir a aprendizagem desse aluno. A criança com (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade tem grandes dificuldades de ajustar diante das regras da escola, em contrapartida, os professores enfrentam desafios acentuados na sua prática pedagógica. (SILVA, 2003)

O professor, no seu trabalho do dia a dia, precisa aplicar estratégias pedagógicas utilizando diferentes recursos e metodologias para ajudar o aluno, bem como integrar a família nesse processo.

Por sua vez, Rohde (2003, p. 206) afirma:

O aluno com (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade impulsiona o professor a uma constante reflexão sobre sua atuação pedagógica, obrigando-o a uma flexibilidade constante para adaptar seu ensino ao estilo de aprendizagem do aluno, atendendo, assim as suas necessidades educacionais individuais.

A aprendizagem escolar é um processo longo e pode ser difícil para algumas crianças que encontram dificuldades, com isso o apoio da família é de extrema importância em todos os aspectos que envolvam a vida escolar de seus filhos, não basta apenas mandar a criança à escola e comprar materiais escolares com o intuito de que ela aprenda, é necessário, dar apoio e demonstrar que está disponível a ajudar sempre que preciso. (AZEVEDO, 2015)

A dificuldade de atenção em sala de aula pode se manifestar por facilidade de distração: um barulho na janela, uma borracha que cai, a conversa de um coleguinha ou um passarinho que canta do lado de fora da janela.

Para Arruda (2016), várias vezes só os professores é que percebem a dificuldade de atenção da criança através da observação do seu comportamento em sala de aula. Com isso, os pais que suspeitam que a criança tenha (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade devem obter mais informações, antes de procurar o especialista.

A criança pode ter dificuldade de terminar as tarefas proposta em sala de aula ou só conseguiu terminar quando vai para supervisão, não copia a matéria do quadro a tempo, o professor tem que apagar antes mesmo que termine, pode ter dificuldade em perceber detalhes importantes, por exemplo, numa sequência de contas, somar e subtrair, a criança ou o adolescente com (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade não consegue prender sua atenção nas explicações longas, acaba tendo dificuldades na interpretação de textos e em enunciados de problemas, geralmente este aluno distrai com muita facilidade. (PHELAN, 2005)

Segundo o autor, a comunicação entre a família e a escola deve ser frequentemente, o sucesso do trabalho junto aos alunos com (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade depende do apoio, cooperação e uma comunicação positiva com os pais, proporcionar ao aluno uma metodologia que priorize com objetivos claros, de forma significativa e estruturada.

Arruda (2016) esclarece que os alunos com problemas de atenção e concentração precisam de uma sala aula bem estruturada, isso não quer dizer que se trata de uma classe séria, rígida, com estímulos visuais e auditivos visíveis (cartazes, calendários e músicas). Na verdade, as salas de aula podem ser estruturadas de forma estimulante, criativa, colorida, convidativa, mas sem exageros. Os alunos portadores de (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade necessitam que se estabeleça uma comunicação clara, direta sala de aula, de maneira que compreenda regras e consequências.

Para Ribeiro (2013), as atividades da escola devem ser estruturadas em partes, além de serem executadas com o acompanhamento e orientação do professor que, deve proporcionar retorno sobre o trabalho feito, esses alunos precisam de ajuda para organizar seu material, orientar sobre os trabalhos em

grupo, principalmente no que diz respeito à tomada de decisões e nos períodos de transição.

O autor enfatiza que ele deve desfrutar de uma estrutura que alterne períodos de atividades e períodos tranquilos, independentemente do modo de ensinar do professor ou do ambiente da sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desse trabalho pode ser observado quais são os conhecimentos necessários que os docentes devem saber a respeito do transtorno e como devem lidar com as crianças portadoras do (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Foi concluído que apesar de muitos docentes terem tido um contato ou já ouvido falar a respeito deste transtorno, eles ainda têm muito o que aprender e se especializar a todo momento durante a sua carreira profissional. Muitos destes docentes ainda não sabem diferenciar o comportamento exagerado de determinadas crianças com os sintomas do (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

As crianças e adolescentes com transtorno possuem dificuldades específicas devido do funcionamento cerebral, e que isso não deve ser confundido com imbecilidade, dificuldades intelectuais e falta de educação.

A criança que é hiperativa/impulsiva com repetição é punida com castigos físicos e é comum que seja considerada como insuportável, mal-educada e até mesmo má.

Como foi visto durante este estudo, as crianças com o transtorno (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, podem apresentar dificuldades de relacionamento, por não obedecerem às regras da escola, da casa e até mesmo das brincadeiras, não respeitam a vez do outro, por se meterem nas conversas ou por não controlar seus impulsos, fazendo com que as outras crianças se afastem, assim como a agressividade pode estar presente.

As informações sobre o (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade devem ser conhecidas pelos pais e professores pois é parte fundamental dos programas cognitivos-comportamentais para o tratamento.

Estes programas têm como objetivo ajudar os professores, o paciente e a família, a compreender melhor os prejuízos e sintomas do transtorno como consequentes de uma doença, separando rótulos preexistentes que frequentemente acompanham essas crianças, por exemplo, vagabundos, burro, preguiçosos ou até mesmo incompetentes.

Diante disso, as intervenções psicoeducativas são importantes para melhorar a autoestima dos alunos, constantemente abalada após anos de impacto do transtorno, da mesma maneira, ajudam os pais a aprenderem estratégias para lidar com as dificuldades de seus filhos.

É preciso ainda ter muito cuidado para não julgar a criança de modo a interferir no aprendizado, ou deixá-la fazer o que desejar por ter problemas comportamentais. Um diagnóstico mais necessário se faz para comprovar a presença do (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade ou de outros transtornos.

Apesar do diagnóstico do (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade ser complexo por se basear em relatos de pais, professores e outros profissionais que possam contribuir com dados sobre a criança e sobre os sintomas específicos do transtorno, uma entrevista mais detalhada com um especialista é necessário para seu diagnóstico, assim como a realização de teste neuropsicológico.

Os pais devem ser o suporte que a criança necessita para ter disposição e apoio para enfrentar as dificuldades que a vida lhe impõe. O psicopedagogo orienta a escola para que se reorganiza para receber toda e qualquer criança, inclusive o (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, que os números de crianças com este diagnóstico está aumentando.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno complexo, pois apresenta várias flexibilidades, e por isso deve ser analisado com a ajuda dos pais/familiares e principalmente da escola. Percebe-se que essa parceria, quando é bem-feita, ajuda a criança com tal transtorno a se desenvolver, como as outras crianças.

Quando há o afeto da família, vivendo em um lar harmonioso no qual a criança se sente segura e amparada, juntamente com uma educação de qualidade e que sejam garantidos os direitos do aluno com necessidades educacionais especiais, essa criança vai desenvolver com mais facilidade.

É importante o trabalho de união da escola com a família, pois as duas são principais para o desenvolvimento da criança com (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e o apoio e a segurança da família juntos ao atendimento educacional da escola.

Com isso, concluí-se que a parceria família e escola é essencial, mas, para que isso aconteça, os profissionais da educação precisam de formação adequada que contemple a inclusão em sala de aula, precisam conhecer o (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e suas particularidades, para que possam realizar uma intervenção adequada em parceria com os pais, é necessário também um interesse e comprometimento do professor na procura de uma boa formação continuada.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Marco A. **Levados da breca**: Um guia sobre crianças e adolescentes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Porto Alegre: Instituto Glia, 2016.
- AZEVEDO, Renata Maria Dantas de. **O TDAH na perspectiva da inclusão**. Brasília: Lemos editorial, 2015.
- BARKLEY, R. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**: manual para diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Salto para o futuro: Educação Especial**: tendências atuais / Secretária de Educação a Distância. Ministério da Educação, SEED, 1999.
- BROWN, Thomas E. **Transtorno de Déficit de atenção**: a mente desfocada em crianças e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CUNHA, Antônio Eugênio. **Afetividade na prática pedagógica**: educação, tv e escola. Rio de Janeiro: Wak, 2007.
- DUPAUL, George J. Du Paul e Gary Stoner. **TDAH nas escolas**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2007.
- FACION, José Raimundo. **Transtornos do desenvolvimento e do comportamento**. 3. ed. Porto Alegre: IBPEX, 2007.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOLDBERG, Elkhonon. **O cérebro executivo: lobos frontais e a mente civilizada**. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 2002.
- HOLMES, David S. **Psicologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- KNAPP, Paulo. **Terapia cognitivo – comportamental no Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade**: Manual do terapeuta / Paulo knapp, Luis Augusto rohde, Liseane Lyszowski, Juliana Johannpete. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MARTURANO, Edna Maria. **Recursos no ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Ribeirão Preto: FMRP/USP. 1999.
- PHELAN, Thomas W. **TDA/TDAH**: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2005.

RIBEIRO, Marta Maria. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH):** prejuízos psicossociais às crianças em fase escola. Boa Vista: Eduem, 2013.

ROHDE, Luís Augusto P. MATTOS, Paulo. **Princípios e práticas em TDAH.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

ROHDE, Luís Augusto P; BENCZIK, Edyleine B. P. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: O que é? Como ajudar?.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SENA, Soraya da Silva; SOUZA, Luciana Karine de. **Desafios teóricos e metodológicos na pesquisa psicológica TDAH.** Temas em Psicologia, v.16, n.2, 2008.

SHAFFER, David R. KIPP, Katherine. **Psicologia do Desenvolvimento:** infância e adolescência. 8. ed. São Paulo: Cbl, 2012.

SIGNOR, Rita. **Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade:** uma análise histórica e social. Rev. bras. linguist. apl. Belo Horizonte, v. 13, n. 4, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982013000400009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 março 2018.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes Inquietas:** entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. São Paulo: Gente, 2003.

SILVA, Marco Aurélio Dias da. **Todo Poder às Mulheres:** Esperança de Equilíbrio para o Mundo. São Paulo: Best Seller, 2000.

SILVEIRA, Carin A. C. M. Primavesi. **Déficit de atenção tem solução.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

TEIXEIRA, Dr. Gustavo. **Desatentos e Hiperativos:** manual para alunos, pais e professores. 4. ed. Rio de Janeiro: Best Seller LTDA, 2016.

WAJNSZTEJN, R. **O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e suas implicações no processo de aprendizagem.** Curso de curta duração. Belo Horizonte: CEFAC, 2012.